

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Areias

código
AVI – FO3 – Can

localização
situada próxima à localidade de Boa Sorte, 5º distrito de Cantagalo, com acesso pela RJ-152

município
Cantagalo

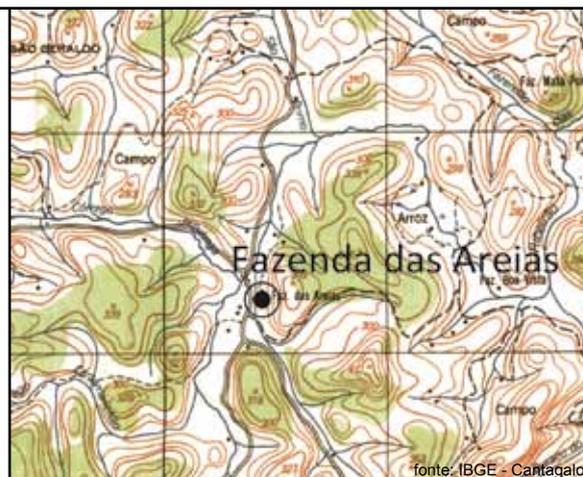
época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda Areias, casa-sede

coordenador / data **Alexandre Quintella – jun 2010**
equipe **Alexandre Quintella e Marcio Teixeira Veiga de Moraes**
histórico **Roberto Grey**

revisão / data
Thalita Fonseca – out 2010

Partindo da sede do município de Cantagalo e tomando a RJ-152 em direção a Itaocara, num caminho asfaltado à direita, apresenta-se um trevo aproximadamente 4 km à frente, de onde se segue para Euclidelândia e Boa Sorte. A localidade de Boa Sorte (sede do 5º distrito de Cantagalo) encontra-se 18 km adiante, onde, na praça principal, destaca-se uma bela igrejinha que recepciona o visitante (f01). Deste ponto, toma-se a rua do ginásio e, ao final desta, segue-se por uma estrada à direita, na qual apenas o trecho inicial é asfaltado. Os 2,5 km de percurso que se seguem nesta estrada conduzem às margens de um imenso lago, de onde é possível avistar ao longe a Fazenda Areias (f02).

Continuando por esta estrada de chão, chega-se a uma primeira porteira, possivelmente a entrada de serviço, onde, à esquerda, há um pequeno córrego. Neste ponto, já se percebe o pomar ao lado da entrada principal (f03) e também as ruínas da antiga roda d'água e engenho (f04).



01



02



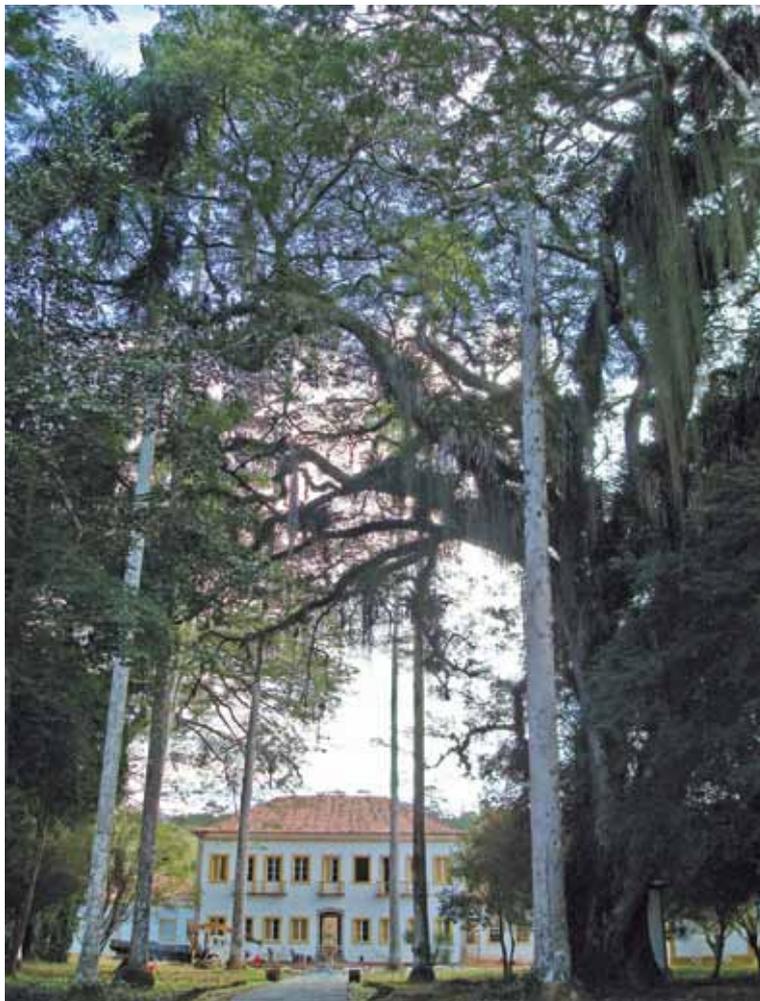
03



04

Já na entrada principal, o cenário que se avista é majestoso: o caminho de acesso ao casarão é revestido por lajes de pedra, pontuado por palmeiras imperiais e cercado por árvores monumentais, estabelecendo uma atmosfera exuberante (f05). Acompanhando essa aleia, uma pequena ponte feita com lajes de pedras transpõe o Córrego Jacutinga, sobre o qual estrategicamente se instala, à direita, no belo jardim, em área sombreada pelas árvores e forrada por uma vegetação rasteira, o banheiro do barão (f06 e f07). Mais adiante, ainda do lado direito, localiza-se uma singela capela (f08).

A fazenda, conforme se observa em foto antiga, foi um complexo produtivo de grandes dimensões (f09).



05



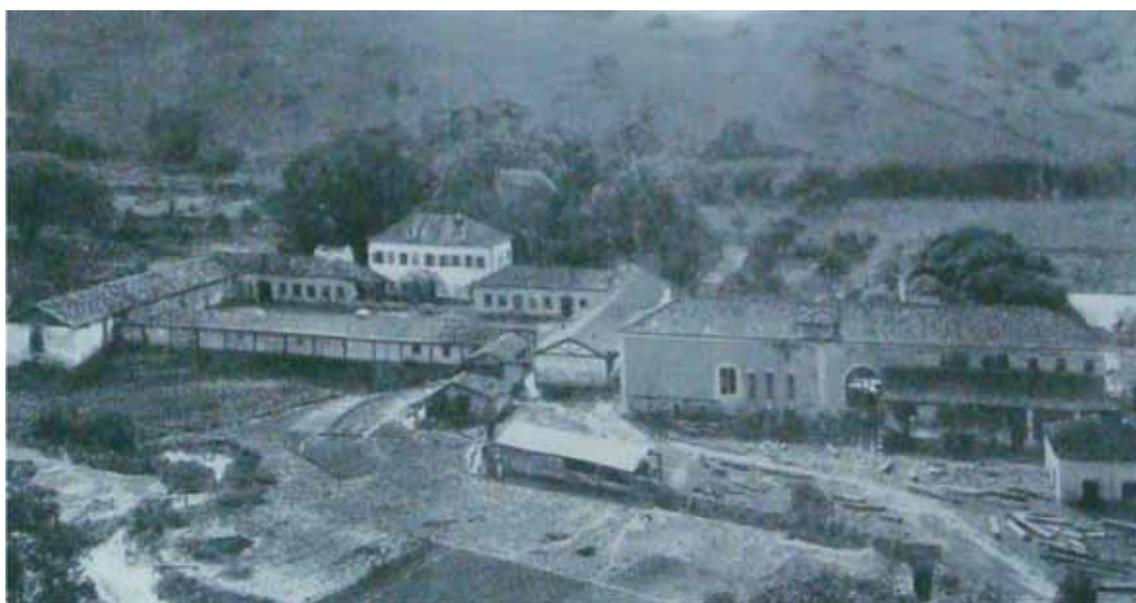
06



07



08



09

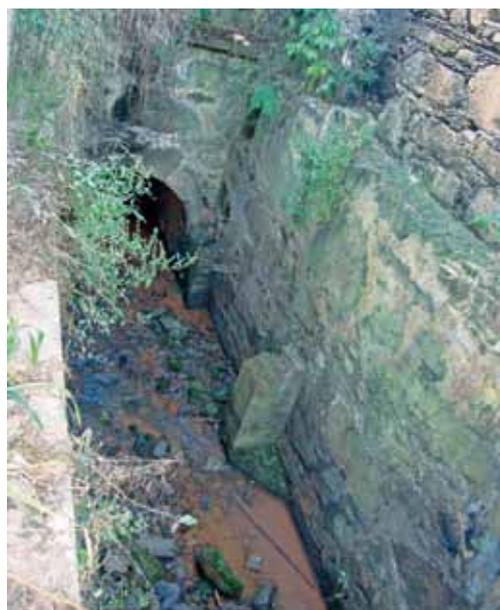
Nas ruínas remanescentes de antigos prédios (f10 e f11), é possível identificar um grande galpão onde funcionavam as oficinas – selaria, ferraria, serraria, carpintaria e serralheria, necessárias ao bom funcionamento da fazenda; a edificação que abrigava a roda d'água – também de grandes dimensões – que abastecia o engenho e funcionava como gerador de energia elétrica (f12 e f13); as canaletas, que direcionavam o córrego para a roda d'água (f14 e f15); o paiol (f16); instalações para empregados; e armazéns (f17 e f18).



10



11



12



13



14



15



16



17



18

O edifício do engenho era de tal magnitude que possuía dimensões proporcionais à casa-sede (f19).

Restam hoje apenas alguns prédios do grande complexo agroindustrial, algo que se aproxima a um quarto do total original, dentre os quais está, ao centro, a Casa do Barão, uma imponente construção com dois pavimentos, acrescida de duas alas com apenas um pavimento, dispostas nas laterais (f20). Em sequência à ala esquerda, mas separada da construção principal, está o prédio onde funcionou o hospital dos escravos (f21).

O complexo da Fazenda Areias contava, ainda, com diversas outras fazendas de instalações menores, porém grandes em extensão de terras, de forma a intensificar a produção. Quando desejava estar perto da produção, o barão de Nova Friburgo, então proprietário, hospedava-se na Fazenda Areias. O lago, o pomar no pátio frontal, além das sacadas no andar superior exibem o panorama da estância (f22 e f23). Das sacadas dos cômodos situados no andar superior da casa-sede, tem-se uma visão panorâmica da propriedade, onde se destacam o lago e o pomar frontal, propiciando, além do embelezamento da estância, um clima de conforto e tranquilidade. Conforme já ressaltado, o entorno da casa-sede é cercado por palmeiras imperiais (ver f05) e centenárias alfarrobeiras¹ (f24).



19



20

¹As sementes da alfarrobeira (*Ceratonia silica*) foram, durante muito tempo, utilizadas para medir o peso do ouro e diamantes. A unidade quilate (carat) era o peso de uma semente de alfarroba, que tinha seu peso sempre igual. A alfarrobeira, originária do Mediterrâneo, produz vagens comestíveis semelhantes ao feijão, de elevado valor nutritivo (superior ao cacau) e com muitas propriedades medicinais. Hoje produz-se chocolate de alfarroba.



21



22



23



24

A técnica construtiva empregada nas edificações que compõem o conjunto histórico constitui-se de paredes externas em pedra, assentadas com argamassa de barro e revestidas com reboco de cal e areia (f25 e f26), apresentando de 30 a 60 cm de espessura – somente as paredes internas foram construídas com taipa de pau a pique. As lascas do aparelhamento das pedras maiores eram utilizadas para preencher os rasgos feitos para as janelas (f27).

Os pisos foram assentados sobre porões com altura de aproximadamente 80 cm, de forma a isolar a umidade do solo e permitir a ventilação das peças de madeira e assoalhos. As peças que sustentam os barrotes dos assoalhos estão apoiadas sobre baldrames de tijolos maciços.

O casarão principal possui, em sua fachada frontal, cunhais bem marcados com embasamento e capitéis em pedras entalhadas (f28), enquanto nos prédios laterais, de menor importância frente ao conjunto, somente o embasamento das quinas é em pedra, sendo o restante em argamassa, incluindo a cimalha que arremata os beirais (f29).



25



26



27



28



29

Os belos trabalhos em cantaria estão por toda a parte: na porta e escada da entrada social (f30), nas colunas romanas da varanda voltada para o jardim interno (f31), na mureta que divide o jardim e o pátio dos fundos (f32) e no chafariz em frente à porta principal (f33).

Para favorecer uma maior entrada de luz natural nos cômodos, os maciços das alvenarias externas foram abertos conforme uma técnica utilizada em grandes construções, criando os enxalços (f34): que são rasgos chanfrados, cujo vão maior se volta para o interior da edificação, e o vão menor recebe o requadro de madeira das esquadrias, assentado na face externa da parede e guarnecido de aduelas, alizares e folhas para o vão. Os trechos de alvenaria abaixo dos peitoris são de menor espessura (aproximadamente 20 cm).

As ombreiras, soleiras e vergas das portas principais são em pedra lavrada, bem como os degraus das escadas de acesso a estas (ver f30, f35). Os vãos de portas e janelas das salas principais são complementados por molduras de madeira, arrematadas com altos rodapés também em madeira.



30



31



32



33



34



35

As esquadrias das janelas são compostas internamente por folhas de almofadas duplas e, externamente, por caixilho de vidros (f36); as portas apresentam folhas duplas em almofadas maciças (f37 e f38). A ferragem para fechamento das janelas – cremona – é dotada de um interessante sistema que permite travar as janelas e postigos de uma só vez (f39).

A preocupação em limitar as áreas onde as visitas poderiam frequentar se evidencia pelo tipo de portas utilizadas no térreo, onde se nota a ausência das bandeiras com vidros sobre as vergas. Já na parte íntima, no pavimento superior, todas as portas são dotadas deste elemento (f40), que permite a passagem de luz entre os ambientes. As portas do tipo balcão e janelas desse pavimento são em almofadas cegas com postigo em caixilho de vidro, dispensando a necessidade de venezianas para ventilação do ambiente, uma vez que, estando no andar superior, as mesmas podem ficar abertas nas quentes noites de verão.

Os poucos trabalhos em ferro batido existentes não desmerecem o requinte da obra, feitos de acordo com padronagens simples, que conferem leveza às peças (f41 e f42).

No que se refere aos espaços internos, a edificação se divide da seguinte forma: no térreo, um corredor principal dá acesso, pelo seu lado esquerdo, à sala de visitas, ao escritório sob a escada – onde hoje funciona um banheiro (f43) –, ao quarto de hóspedes com vista para o jardim dos fundos e a mais um quarto – provavelmente do administrador –, com acesso pela varanda, contíguo à ala da direita. A escada de madeira (f44) é protegida por balaústres torneados e corrimão acompanhando as curvas exigidas pelos dois lances. O vão que contém a escada é arrematado por um arco em madeira, tanto no térreo quanto na chegada ao pavimento superior. No patamar intermediário, há uma claraboia que permite a entrada de luz natural (f45).



36



37



38



39



40



41



42



43



44



45

O piso do patamar intermediário é decorado com duas tonalidades de madeira (f46). Pelo lado direito se distribuem as salas de estar e de jantar (f47).

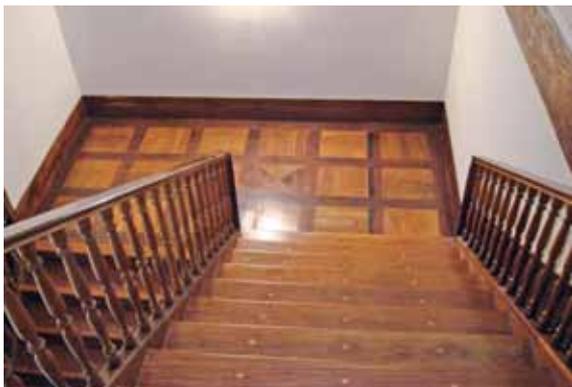
No pavimento superior, a grande sala de frente tem acesso direto a um grande quarto na lateral, que provavelmente pertencia ao barão, e, contíguo a este, outro quarto, com mesmas dimensões e janelas para os fundos. Voltados para a fachada frontal ainda estão mais dois outros quartos. Todos os cômodos de frente são dotados de varandas (f48), cujos pisos em lajes de pedra se projetam em balanço, com a proteção de guarda-corpo em ferro trabalhado e corrimão em madeira. Aos fundos (f49) estão quatro quartos sendo três deles menores, porém espaçosos.

Acredita-se que este pavimento era destinado exclusivamente aos aposentos do barão e de seus familiares, garantindo-lhes privacidade, ficando seguros e livres de quaisquer incômodos, ao mesmo tempo podendo usufruir de uma visão privilegiada em 360° de toda a propriedade.

Os acabamentos internos, ainda existentes – guarnições das portas e janelas em jacarandá, rodapés altos na mesma madeira e portas com almofadas maciças –, demonstram o luxo e o requinte dispensado à obra de arquitetura. O piso é composto de tábuas de peroba-do-campo, entremeadas com tábuas de ipê, as quais determinam um desenho que delimita as áreas de circulação, destinando o espaço central do ambiente à disposição do mobiliário (ver foto 47).

O forro da sala principal – executado em réguas sobrepostas tipo saia e camisa – é subdividido diagonalmente em quatro panos distintos, com as réguas convergindo para uma elipse ao centro, formando um belo desenho (f50). As plantas das edificações desenvolvem-se internamente a partir de um eixo central que serve de circulação entre a parte frontal e os fundos da propriedade. Provavelmente essas circulações serviam como passagem das carroças que traziam mantimentos e empregados (f51 e f52).

Suas instalações destinam-se hoje aos mais variados usos: aposentos na ala esquerda e cozinha, depósitos, despensa e um salão na ala direita.



46



47



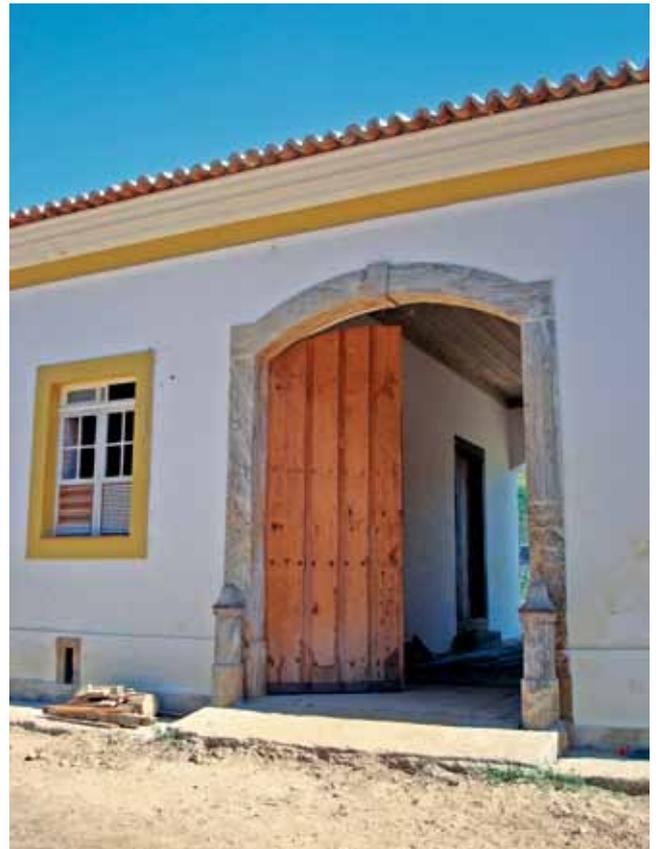
48



49



50



51



52

As edificações originais remanescentes da Fazenda Areias vêm sofrendo uma reforma geral e esta tem se preocupado em recuperar estrutural e tipologicamente o casarão, além de adequar o seu interior às novas exigências da vida contemporânea.

Dessa forma, estão sendo construídos novos banheiros, inclusive suítes (f53 e f54), além de uma cozinha com forno a lenha, fogão mineiro (f55), bancada em granito com pias em aço inox e despensa com modernas geladeiras para atender às necessidades básicas mínimas sem desfazer a atmosfera rústica do local.

As áreas externas estão sendo preparadas para receber um grande tratamento paisagístico, a fim de recuperar aquele jardim bucólico de outrora (f56).



53



54

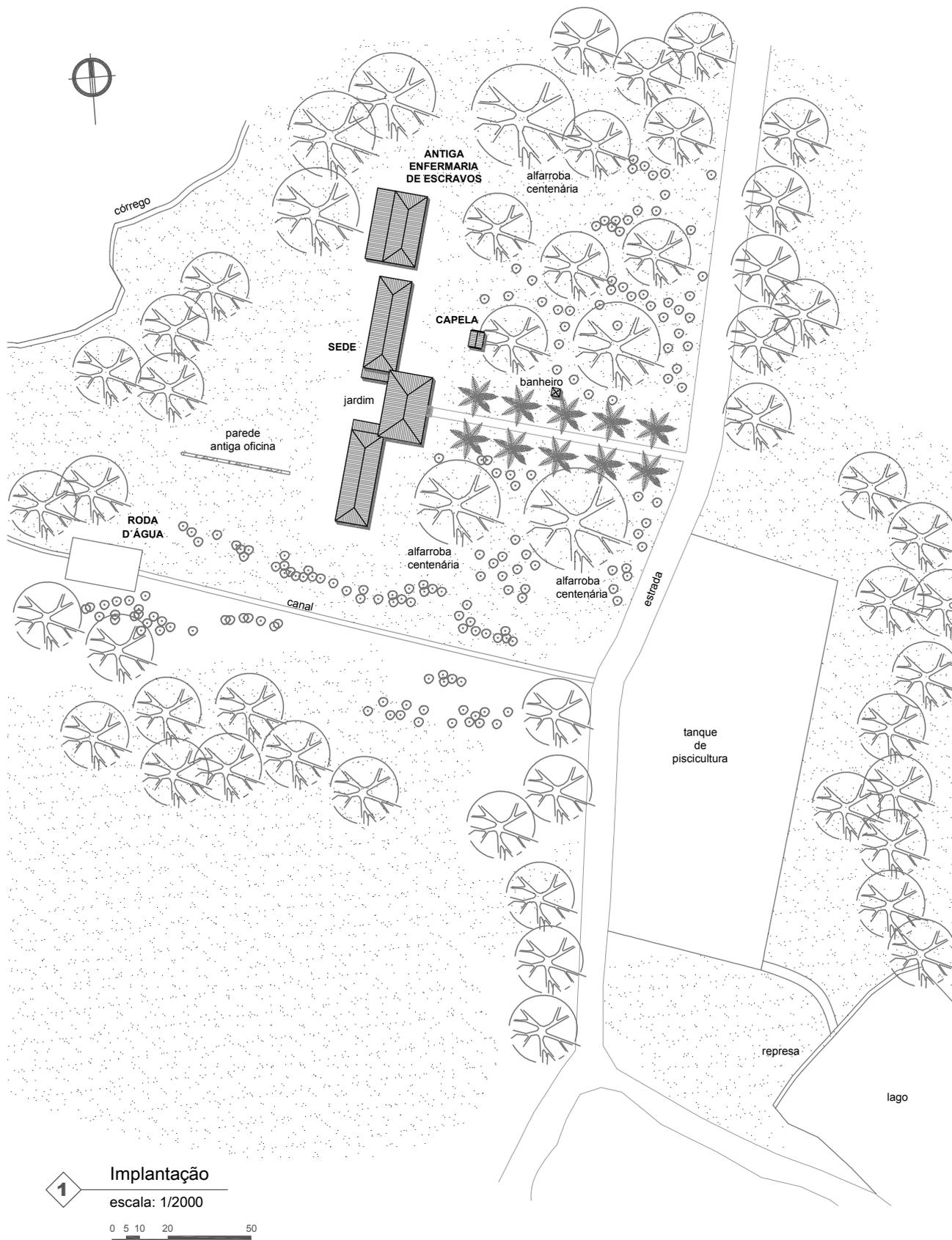


55



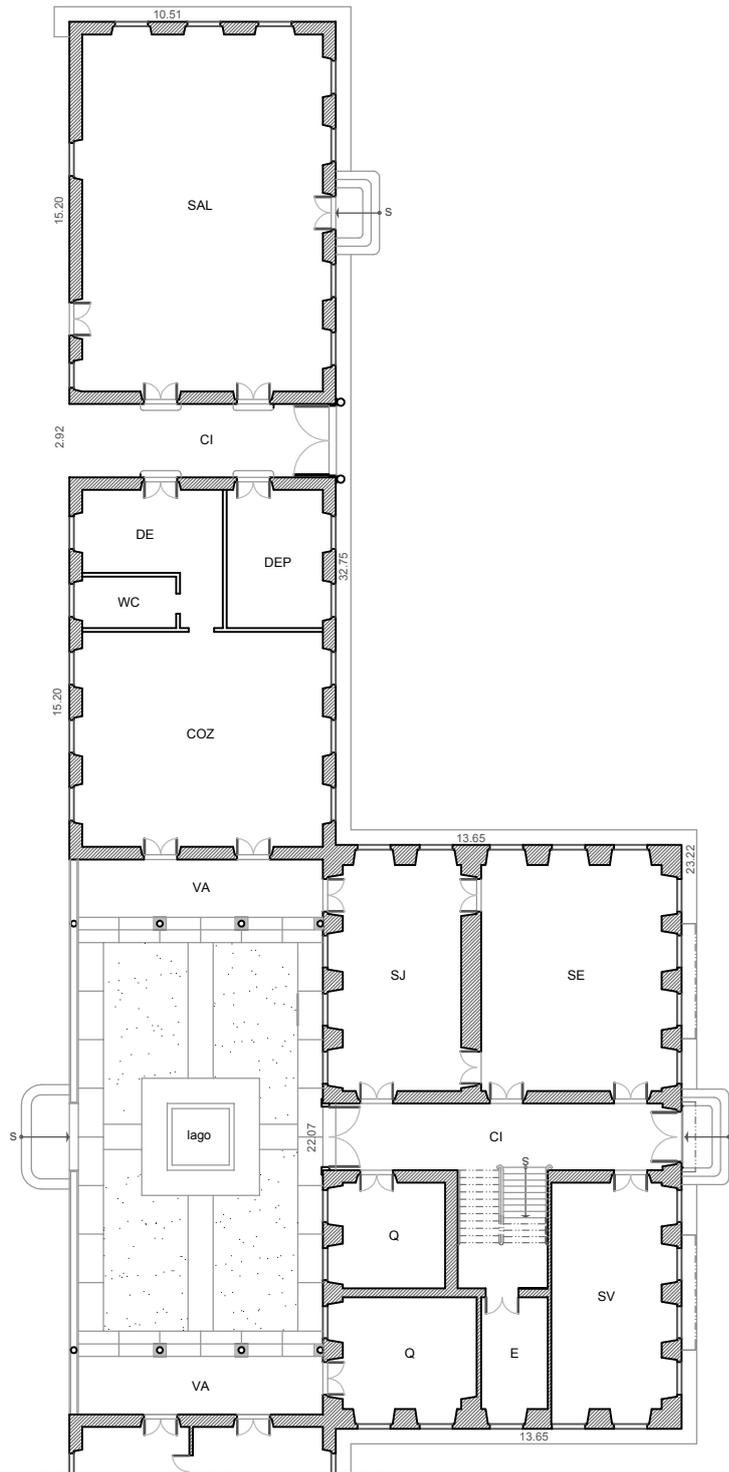
56

FAZENDA AREIAS



1 Implantação
escala: 1/2000
0 5 10 20 50

FAZENDA AREIAS

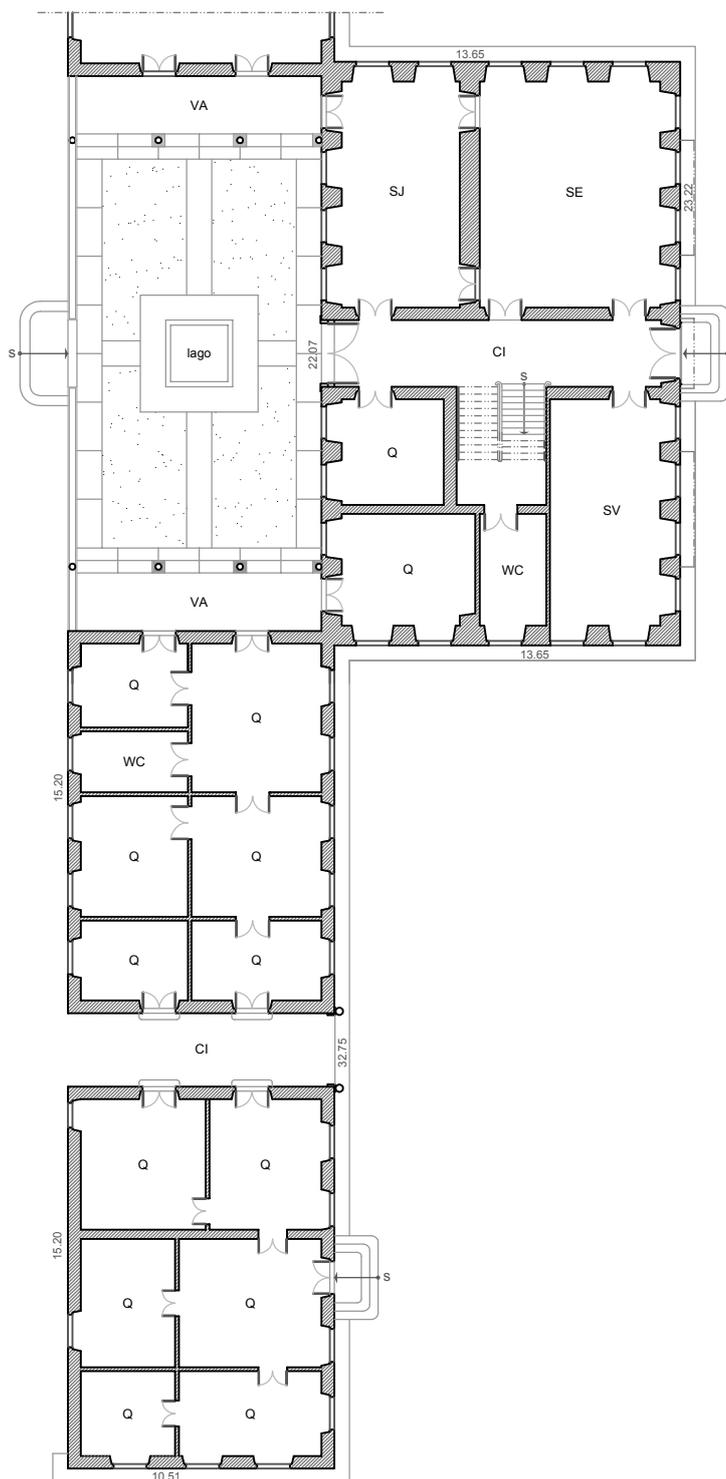


1 Planta Baixa da Sede - Térreo (corpo central com ala esquerda)
escala: 1/300



CI - circulação	DEP - depósito	E - escritório	SAL - salão	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
COZ - cozinha	DE - despensa	Q - quarto	SE - sala de estar	SV - sala de visitas	VA - varanda	alvenaria demolida

FAZENDA AREIAS



1

Planta Baixa da Sede - Térreo (corpo central com ala direita)
 escala: 1/300



CA - capela	CO - copa	DE - depósito	Q - quarto	SJ - sala de jantar	VA - varanda	alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	DES - despensa	SE - sala de estar	SV - sala de visitas	WC - banheiro	alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVI - F03 - Can

3/4

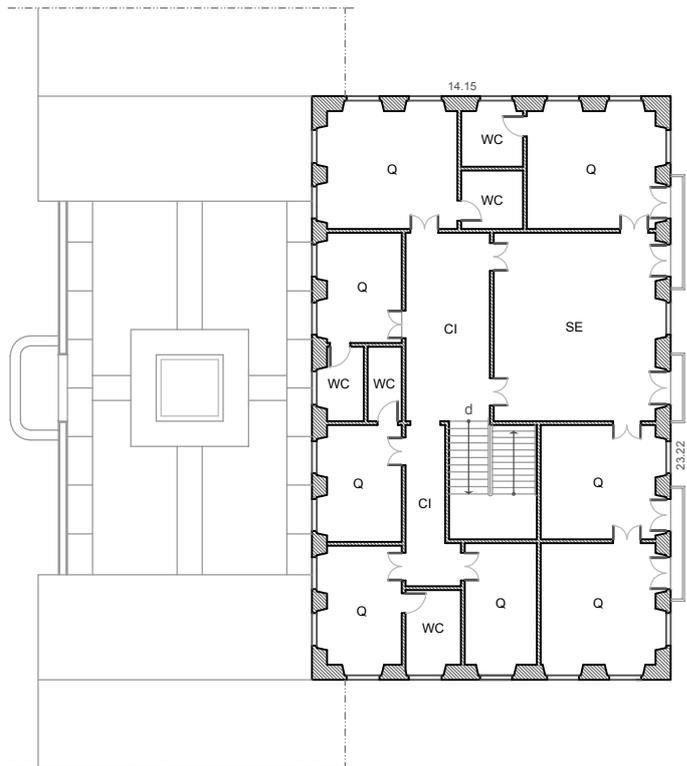
equipe:
 Alexandre Quintella / Marcio T.V. de Moraes

desenhista:
 Alexandre Quintella

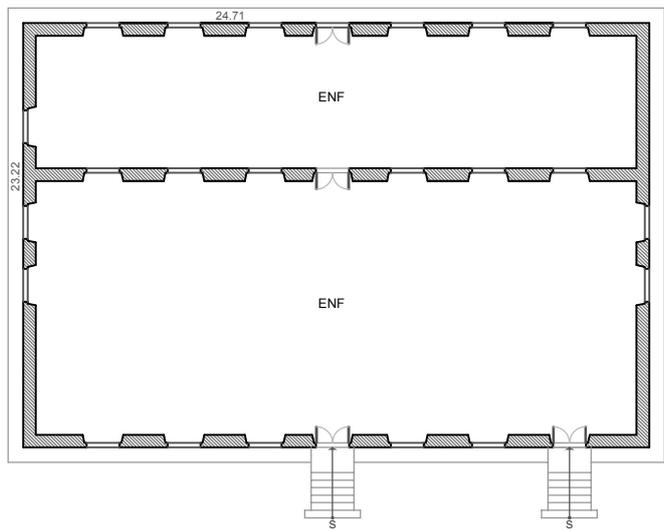
revisão:
 Francyla Bousquet

data:
 jun 2010

FAZENDA AREIAS



2 Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.
escala: 1/300



1 Planta Baixa do Hospital dos Escravos
escala: 1/300



CI - circulação WC - banheiro
Q - quarto ENF - enfermaria

alvenaria existente
 alvenaria demolida

Banhada pelo ribeirão de mesmo nome, a Fazenda de Areias era a principal das demais vinte fazendas que Antônio Clemente Pinto, 1º barão e conde de Nova Friburgo, possuía em Cantagalo, substituindo a Fazenda Santa Rita nesse papel.

Grande administrador e dono de imenso tino comercial, o barão amealhou uma das maiores fortunas do país. Entre suas obras, destacam-se a construção da ferrovia que ligava Niterói a Cantagalo, e daí, a Itaocara e Portela; o Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, que durante anos foi sede do governo do país; e o Palacete ou Solar do Gavião, em Cantagalo, a sede mais imponente das fazendas locais, em estilo neoclássico, que hospedou a princesa Leopoldina e o conde d'Eu.

Para a construção da sede da Fazenda de Areias, em meados do século XIX, o barão contratou os serviços do engenheiro holandês Jacó Van Erven, que mais tarde se tornou seu sócio e administrador de várias fazendas da família. Van Erven cuidou do projeto e administrou a construção, utilizando mão de obra europeia, como canteiros portugueses, resultando em uma das mais belas casas de morada em estilo colonial de toda a região, com belíssimas proporções, trabalhos em cantaria e carpintaria, e expressivos murais em seu interior.

Além da sede, a Fazenda Areias possuía um formidável conjunto produtivo que contava com armazéns, engenhos, máquinas de beneficiar café, uma usina elétrica de 56 cavalos de força, mais de 600 mil pés de café, grandes lavouras de cana e de cereais.

A propriedade media 947 alqueires, dos quais 100 de terras em várzeas. Antes mesmo da chegada do trem a vapor, havia uma pequena ferrovia particular de tração animal, de 0,80 m de bitola e 8 quilômetros de extensão, que ligava Laranjais a Areias, passando por outras fazendas do barão, para escoar o café e os cereais colhidos nessas fazendas.

Quando ele faleceu, deixou um legado a seus dois filhos, Antônio Clemente Pinto Filho, 2º barão de Nova Friburgo e futuro conde de São Clemente, e Bernardo Clemente Pinto Sobrinho, que se tornaria conde de Nova Friburgo: uma fortuna extraordinária que contava 2.183 escravos avaliados em 1.999.200 contos de réis, 5.904.000 pés de café e 9.840 alqueires de terras localizadas em Cantagalo (6.860 alqueires), Nova Friburgo (2.080) e São Fidélis (900). A avaliação total de seus bens chegou a 6.909.371,780 contos de réis.

Na partilha dos bens, a Fazenda de Areias coube a seu filho, Antônio Clemente Pinto Filho, 2º barão, visconde e depois conde de São Clemente, capitalista que terminou as obras da ferrovia iniciadas pelo pai. Ao se aposentar, em 1888, foi morar na fazenda.

Por morte do conde, em 1912, Areias foi herdada por sua filha, Maria José de São Clemente, casada com o Dr. Augusto de Faro Carvalho. Herdeiro deste último, Edgard Faro manteve a propriedade por muitos anos, vendendo-a depois a Bernhardt Winkler, criador de gado Guzerá.

O próprio Winkler acabou vendendo-a, e assim ela passou por vários proprietários que não conseguiram preservar seus prédios, como o lindo armazém, maior do que a sede, que chegou a ser uma fábrica de coches do conde de São Clemente, ou o enorme tanque coberto, todo em pedra e com colunas de pedra, onde diz-se que os escravos se lavavam.

Atualmente a Fazenda de Areias pertence a Sra. Sílvia Oliveira, que a vem restaurando.

Bibliografia:

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História de Família: Casamentos, Alianças e Fortunas*. Léo Christiano Editorial, 2008.

Genealogia Fluminense, Cantagalo, no Google.

Livros de Registro Paroquial de Terras de 1855-56 do Município de Cantagallo, no Arquivo Estadual (internet).

Entrevista com Sr. Bento Luís Lisboa.